

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno	1.200 reis
6 mezes	650 "
3 "	400 "
NUMERO AVULSO	20 "
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3.000 "

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranesense de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado)—Gulmarães

PREÇO DOS ANUNCIOS

Por linha no corpo do jornal... 60 reis
Na secção competente... 40 "
Repetições... 20 "

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar. Não se restituem os autographos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

Melhoramentos

II

Como explicação previa diremos que a serie de artigos que sob esta epigraphe vimos publicando e continuaremos a publicar não é mais do que o cumprimento de uma promessa feita n'um artigo ha tempo publicado e a que demos o titulo de *Um sudario*.

Assim nós, com magoa, confessamol-o, mas com o animo e coragem com que um medico applica um cauterio violento a uma chaga ou a muitas chagas iremos n'estes artigos, totalmente despidos de arrebiques litterarios mas completamente imprgnados de verdade e berrantes de justiça, desafiando um a um os muitos defeitos que temos notado na direcção dada aos interesses d'esta terra, direcção que, por descuidada e negligente, longe de a fazer progredir a vem conduzindo a um estacionamento que, se n'outra parte seria mau, aqui póde ser verdadeiramente fatal para a sua vida thermal, e portanto, para a sua vida economica.

E a prova de que não avançamos affirmativas gratuitas e infundadas está na comparação da concorrência a Vizella na epocha transacta com a que vimos ahi na que está a findar.

Se se fizesse uma estatística rigorosa ver-se-hia que na epocha actual, apesar de haver jogo franco e mais que franco, o que aqui é reputado como causa principal de concorrência e animação, a frequencia a Vizella decresceu muitissimo da do anno anterior.

Isto prova-o a frequencia aos estabelecimentos thermaes, provam-o os registos dos hoteis, provam-o os alugadores de casas, provam-o os negociantes, excepto os cafés que tinham e teem jogatina, provam-o emfim os artistas e todas as pessoas que costumam durante os mezes de verão fazer o seu peculio para a passagem do inverno, e ainda os que de fóra aqui veem durante os mezes de verão assentar arraiaes com os seus estabelecimentos.

Alguem attribuiu este decrescimento de concorrência justamente áquillo a que os outros chamam o principal charmariz dos forasteiros: a batota.

Nós porém não somos absolutamente da opinião de uns nem da de outros. Não admittimos sob principio algum que o jogo tal como este anno se fez em Vizella seja charmariz de forasteiros, mas também não affirmamos que elle fosse a *causa unica* do decrescimento de concorrência, porque entendemos que ainda que se desse, como se deu o facto de algumas familias terem de

se retirar precipitadamente por terem os seus chefes *espetado* na batota o dinheiro que traziam para as despezas do veraneio, não foi, d'estes, tamanho o numero que marcasse na vida thermal de Vizella um decrescimento tam sensível como o que vimos de notar e estamos notando.

Sabemos também que elle, em grande parte póde e deve ser attribuido á inconstancia do tempo que rigorosamente nunca esteve perfeitamente firme, proprio da estação e animador a passeios e excursões, mas não podemos deixar, como toda Vizella de reconhecer que a causa principal do decrescimento da concorrência é a falta que aqui se nota de distracções, de divertimentos, de vida, emfim.

Em Vizella não ha, como dissemos no artigo antecedente, uma Assembleia, um Club, um Casino, um ponto de reunião emfim, onde possam juntar-se os forasteiros que veem a Vizella e que não veem para os hoteis, ou que, vindo para elles não encontram nos mesmos elementos de distracção, que umas vezes abundam, outras escasseiam.

A reunião d'essas pessoas nos hoteis que mais animados se encontram, ou em qualquer um que vam animar com a sua presença e com a sua alegria, está sujeita ás cathurricas ou grosserias de qualquer *quidam* que, n'um momento de mau humor, se lembre

de os mandar insultar por um criado, o que ainda n'esta epocha aconteceu com uma numerosa familia portuense, facto que aqui minuciosamente foi relatado, e que se muito depõe contra o estabelecimento onde se dá, de modo algum é lisongeiro para a terra em geral.

E' pois este um dos pontos sobre que mais urgentemente compete pensar áquelles que teem por dever pugnar pelo augmento e progresso de Vizella como estação thermal, visto terem a Vizella ligados os seus interesses e até, deixem-nos dizer, os seus nomes.

Nós não fazemos aqui allusões pessoas de especie alguma: fallamos no geral e chamamos para este importantissimo assumpto a attenção de todos, vizellenses e não vizellenses, mas que aqui vivem e que de Vizella fazem a sua terra, sejam elles da alta ou da baixa, sejam grandes ou pequenos, devendo todos, visto que é para interesse de todos, unir-se, senam amigavelmente, pelo menos patrioticamente, para fazerem de Vizella uma estação thermal que não seja unicamente um hospital, mas também um ponto de reunião e de distracção, porque d'esse modo a concorrência a Vizella voltará como tem voltado a outras estações de verão d'onde se ia afastando, mas que, com trabalho e perseverança conseguiram

de novo chamal-a a si, attrahil-a, reduzindo-a com innovações, com melhoramentos *de necessidade e de utilidade*, sendo, mais uma vez o dizemos, estes ultimos os que mais directamente interessam a Vizella como estação thermal.

A construcção em Vizella de um Casino, ou qualquer outra associação de recreio, seja qual fôr o seu nome e o seu fim, é um dos melhoramentos *de utilidade* que a Vizella se impõe.

Poderá alguem dizer que sendo nós de opinião que o jogo não é util ás estações thermaes, laboramos em contrasenso pedindo a construcção ou installação de um estabelecimento onde fatalmente ha-de jogar-se emquanto o jogo estiver, como está, livre e franco, visto que jogando-se em toda a parte com muita mais razão se jogará n'um Casino.

Nós porém lembramos o que escrevemos no artigo precedente a respeito do jogo, que é incitamento de diversões e a que chamamos *um mal que traz um bem* e a que portanto deve tolerar-se o mal que faz pelo bem que produz, o que equivale a dizer que do mal o menos, ou dos males o menos mau.

Ainda se olharmos ao lado do jogo (que, regularizado ou não, ha-de existir sempre, mais descarado ou mais escondido) vemos

FOLHETIM

Antonio do Campos Junior

Frei Garanhão

Era ainda no tempo dos frades, quando elles tinham existencia legal e andavam por esse paiz como nós por nossa casa.

Das centenas de conventos que tinha Portugal, o de Alcobaça era o mais famoso, o mais vasto, o mais opulento, o de maiores privilegios.

Chegou a ter mais de novecentas bocças de portas a dentro! Nem todas moiam latim, mas todas mastigavam o que havia de melhor, no tocante a alimentos, por aquelle termo e coutos de Alcobaça, um torrão prodigioso para fructas e hortaliças.

A cosinha era do tamanho de da egreja e a adega do tamanho da cosinha! Tinha uma livraria preciosa, enorme, mas o sapateiro que fazia as sandalias de suas

reverencias e o barbeiro que lhes rapava o toutiço e escanhoava as bochechas, dois patifes de modos beatos e lingua damnada, contavam por fóra, aos seus intimos, que havia muitos mais frades para darem aos queixos no refeitório do que para mexerem em livros na bibliotheca.

As mezas de leitura na livraria eram grandes, mas as da cosinha ainda eram maiores. A de picar a carne era tamanha, que podia trabalhar em cima d'ella uma companhia de arlequins! O forno parecia a casa-mata de uma cidadella; a chaminé arremedava uma pyramide do Egypto!

Os frades de Alcobaça, *bernardos* regalados como satrapas, deram ás letras e á Egreja alguns varões insignes; mas encheram de anedotas picarescas a tradição das comezainas famosas e das comicas tolices do engenho humano.

O *bernardo puro* nunca em dias de sua vida viu senão as lombadas dos in-folios codossaes, na livraria magnificante do convento,

porque nunca destrambilhou para as maçadorias do saber humano. Monge atarracado e vermelho como um fauno, o cachaço aos refêgos sobre o capuz e a barriga aos pulos sob o cordão, mastigava muito melhor a alcatra dos bois de Alfeizerão, no refeitório gigantesco, do que o latim das matinas na egreja monumental.

Com os restos das refeições de suas reverencias abarratavam-se á portaria duzentos mendigos famintos e com as espinhas e os ossos entretinham-se na cêrca multidões de cães e gatos vadios, que affluam de todas as aldeias e cazalejos dos arredores, latindo ou miando a ária da fome.

Tinham privilegios espantosos, antiquissimos, e tudo aquillo era d'elles n'umas poucas de leguas ao redor; o ceu e as mulheres, a terra e os peixes, os bichos e os pécegos, os deliciosos pécegos de Alcobaça!

O povo não conhece a tradição dos seus chronistas, um d'elles o mais insigne patranheiro que tem tido este paiz, mas sabe

de cór as baboseiras dos seus glutões inolvidaveis.

Na historia da tolice humana o *bernardo* precedeu Calino. Um dizer asnatico, de marca maior, tem, na tecnologia tradicional da nossa terra, o nome patusco de *bernardice*.

Foi de um d'elles que certo gracejador mordaz disse um dia: —Em aquelle *bernardo* abrindo a bocca, ou entra mosca ou sae asneira.

Glutão, que tivesse comido doidamente e ficasse empanturrado, merecia logo aos commentadores este dizer escarninho:

—Foi pançada de *bernardo*.
Comer a tripa fórra é uma phrase que foi decerto inventada para elles, porque era assim que elles comiam.

Conta-se que uma vez na adega, entre as grandes cubas, um d'elles, já muito entornado, teimára em beber por um tacho, emquanto os outros bebiam por picheis de barro vermelho.

Apanhou uma bebedeira fabulosa, que entre a comunidade

ficou celebre com o nome de *tachada*. D'aqui a origem do bocabulo *tachado* na linguagem do povo.

Refere um viajante inglez que até as ratazanas do convento eram do tamanho dos gatos no resto do mundo!

Contava um humorista dos principios do seculo passado que a traquinada dos dentes de suas reverencias no refeitório era sempre muito mais ruidosa que o seu cantochão no côro.

Quando a comunidade arrotava nas laboriosas digestões do jantar, as aldeias visinhas tinham a sensação de que todas as quatorze vaccas da abegoaria do mosteiro estavam mugindo.

E parece que no tocante ao *sexto mandamento*, a comunidade andava muito fóra das regras.

Que o *nono*, segundo a chronica maliciosa da visinhança e as dores de cotovello das victimas, também era atrocemente violado pelos Lovelaces do mosteiro.

(Continúa).

Echos de Vizella

que a fundação de um Casino é de utilidade, porque em vez dos lucros que esse vicio sempre deixa aos que para ali veem de outras terras explorar o negocio, irem para outras partes ficam na terra, isto é no Casino, o que sempre é bem mais consolador do que *vel-o ir* para fóra tendo sido *arrancado* aqui.

Poderá não parecer muito moral esta theoria, mas o que ninguém lhe póde negar é o incontestavel fundo de verdade, e nós não temos a veleidade de nos julgarmos com a força necessaria para fazermos uma campanha de tal modo moral e tocante que chame ao bom caminho as ovelhas trasalhadas na vereda do jogo.

Se as coisas estam n'este ponto não ha remedio senam acceital-as como sam.

Mas deixemos ao futuro o que ao futuro pertence, sem comtudo deixarmos de repetir sempre a utilidade d'este importantissimo melhoramento *de utilidade*.

No proximo numero trataremos de um dos melhoramentos *de necessidade* que mais teem prendido a nossa attenção e a dos nossos leitores. Referir-nos-hemos á construcção do Hospital-Albergue, respondendo assim a varias perguntas que, sobre o assumpto, nos teem sido dirigidas.

LETRAS

PORTUGAL

Houve um reino, que ao mundo absorto Deu outr'ora costumes e leis.
Esse reino, coitado, está morto;
Mais com vida talvez não vereis,
Era grande—pod'roso—gigante;
Hoje, pobre, mendiga a pedir.
Dai-lhe a esmola de um braço possante:
Talvez possa da campá surgir!

Esse reino, que as ondas domava,
Que entre todos se erguia senhor;
Esse reino, que altivo encarava
Das procellas do mar o fragor,
Jaz por terra, gigante abatido,
De seus filhos a sorte a carpir.
Dai-lhe a esmola de um peito sentido:
Talvez possa da campá surgir!

Esse reino, que em praias distantes
O estandarte da Cruz arvorou;
Que depois, nessas luctas gigantes,
Nunca o rosto nas luctas voltou;
Ei-lo pobre: tam pobre, que o mundo
Nem se lembra do seu existir.
Dai-lhe a esmola de um braço profundo:
Talvez possa da campá surgir!

Esse reino, que teve subidos,
Tam lustrosos e eternos padrões;
Qu'inda falla nos cantos sentidos
Do seu yate—do grande Camões:
Hoje fraco, sem vida, sem brilho,
Nem se lembra sequer do porvir.
Dai-lhe a esmola que deve um bom filho:
Talvez possa da campá surgir!

Aqui foi Capitolio das artes,
Das conquistas a séde tambem:
Este reino dos mil estandartes
Hoje pobre não lembra a ninguém.
Nem um braço dos seus já lhe vale!
É profundo o seu largo dormir!
Dai-lhe a esmola que ao povo só cabe:
Talvez possa da campá surgir!

Minha patria, quem sabe se ainda
A ser grande outra vez voltarás!
A memoria de um povo não finda,
Os teus filhos ainda acharás.
Alva estrella que ao longe desponta,
Ha de em terras da patria luzir.
Dai-lhe a esmola, que a lave da affronta:
Talvez possa da campá surgir!

Talvez possa da lousa quebrada,
Despertando bradar—Aqui estou,
Ao convite dos povos chamada:
Oh! mal haja a nação que faltou!

Hasteada tremula a bandeira
Que ha de os povos do mundo remir.
Dai-lhe a esmola de entrar na fileira;
Talvez possa da campá surgir!

Emprazados os povos da terra,
Ao convite nenhum faltará;
Voltaremos coroados da guerra
Que bem perto de nós soará.
Oh! desperta, nação abatida!
Vem o brado dos povos ouvir.
Dai-lhe a esmola de um sópro de vida:
Talvez possa da campá surgir!

L. A. Palmeirim.

GUITARRA PORTUGUEZA

CCIX

Ha gargalhadas vermelhas
A gritar nos roseirões
Ao zumbido das abelhas
E ao chilrear dos pardaes.

CCX

F. Neves Pereira.

Senhora! Por minha vida!
Senhora! Por vida minha,
Que nunca vi mais garrida
Nem tam formosa rainha!

Violeta.

CCXI

Moreninha do convento
Nunca has-de professar,
Quer a alma casamento
Como as rolas querem par.

Affonso Lopes Vieira.

CCXII

Passarinho que descantas,
Quem te ensinou a cantar
Pela noite ás horas mortas
A' meiga luz do luar?!

José Augusto Guerreiro.

Retirou para Lisboa, devendo regressar em principio do proximo mez para a sua quinta do Casal, em Pombeiro, o nosso illustre amigo snr. Francisco Xavier Peixoto, muito digno director geral da Companhia Singer, em Portugal.

Deve retirar amanhã para Braga o nosso estimado amigo snr. capitão Adolfo Barboza, d'infantaria 8.

Foi infelizmente erroneamente que no nosso ultimo numero noticiamos achar-se completamente restabelecido o nosso illustre amigo snr. dr. Braulio Caldas.

E' porém certo que este senhor se encontra consideravelmente melhor, achando-se em tratamento n'um dos quartos particulares do hospital da Misericordia, de Guimarães.

O nosso ardente desejo é dar muito breve a noticia de um completo restabelecimento.

Esteve bastante doente, encontrando-se porém em via de pleno restabelecimento, a ex.^{ma} e dedicada esposa do nosso caro amigo snr. dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria.

Desejamos o completo restabelecimento de sua ex.^a

Acompanhado de sua dedicada esposa retirou para Aveiro o snr. João Bernardo Ribeiro.

Está completamente restabelecido o nosso illustre amigo snr. dr. Manuel Caldas, conceituado clinico vizellense.

Enviamos a s. ex.^a os nossos parabens.

Devem regressar amanhã das suas propriedades de Melgaço, ao Porto, o snr. Henrique de Souza e ex.^{ma} esposa.

Da Povoia de Varzim regressou a Guimarães o nosso sympathico amigo snr. Martinho Almeida (Azenha).

Encontra-se na Povoia de Varzim o snr. Fernando da Costa Freitas, nosso estimado collega da *Revista de Manica e Sofala*.

Já regressou a Guimarães o snr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, meritissimo juiz de direito na comarca.

Esteve em Cabeceiras de Basto, tendo já regressado a Guimarães, o nosso amigo snr. Domingos José Pires, proprietario do magnifico Hotel do Toural, n'aquella cidade.

Da Povoia de Varzim regressou a Guimarães o snr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

Tambem da mesma praia retiraram para Guimarães o snr. Luiz Gonzaga Pereira e sua dedicada esposa.

Na ultima segunda-feira fez anos o snr. Alvaro Barreto.
Enviamos-lhe os nossos parabens.

Com pequena demora esteve n'estas thermas, dando-nos a honra da sua vizita o nosso sympathico amigo snr. Arnaldo Vaz.

Nos ultimos dias desta semana tem estado em Basto o nosso amigo F. Neves Pereira, digno director d'este semanario.

Encontra-se na praia de Espinho o nosso estimado amigo snr. commendador Annibal Vasco Leão.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia já regressou da Povoia de Varzim o nosso estimado amigo e assignante snr. Guilherme Antonio Campellos.

Tem estado em Barcellos o nosso amigo snr. João Portas.

Vimos em Vizella o nosso amigo snr. Arthur Leão.

Retira amanhã para Lisboa o nosso amigo snr. Antonio Augusto de Mesquita e Gama.

Vimos em Vizella o nosso amigo snr. Antonio C. Martins.

Retirou para o Porto o snr. Nicolau da Costa Mascarenhas.

Para o Porto retirou tambem o snr. Antonio Cardoso Pereira.

Encontra-se n'estas thermas o distincto *sportman* portuense snr. Pedro Vasques.

Retirou para o Porto o snr. Manuel Lopes Alves Guimarães, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, que se encontravam na sua casa da Vista Alegre, Nespereira.

Acompanhado de sua familia retirou para o Porto o nosso amigo snr. Ribeiro dos Santos.

Partiu para Braga o nosso pre-sado amigo snr. Joaquim Ferreira Soares, que aqui se encontrava já ha bastante tempo.

Regressou a Guimarães a illustre titular snr.^a marquezeta de Lindoso.

De passeio esteve esta semana entre nós, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo snr. Julio Pina, distincto pintor e esculptor portuense.

De Lisboa retirou para Agueda o snr. Conde de Agueda.

A' sua casa de Felgueiras regressou o capitalista snr. Alvaro da Fonseca Moreira, acompanhado de sua esposa e filhos.

Retirou para Fafe o nosso sympathico amigo e assignante snr. Albano Fernandes.

Para Felgueiras retirou tambem o snr.^a D. Joaquina Teixeira da Costa e sua filha D. Rachel.

Retirou para o Porto, acompanhado de sua filha, o distincto caudico portuense snr. dr. Mesquita.

Tambem para Santo Thyroso retirou a familia Lemos que aqui se encontrava.

Esteve esta semana no Porto o nosso amigo snr. Claudino Pinto de Souza e Castro.

Retirou hontem para a sua casa em Mattosinhos, acompanhado de sua familia, o nosso amigo snr. Domingos Ferreira Leite.

Regressou de Londres á sua casa na Foz o distincto engenheiro snr. Gerald F. Giddy.

Regressou da Povoia de Varzim a Guimarães o snr. visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).

Retirou hontem para o Porto, acompanhado de sua familia, o nosso obsequioso assignante snr. José Ribeiro.

Tambem retirou para a sua quinta do Bairro o nosso amigo snr. Alvaro Barreto e sua familia.

Em Penafiel encontra-se o snr. Antonio Infante, tenente de infantaria 20 e digno correspondente de Guimarães para o *Jahneiro*.

ECHOS

Lamentavel desastre

Na terça-feira d'esta semana um grupo de senhoras que se encontravam hospedadas no Hotel Sul-Americano foram, em alegre gericada, de passeio até ao pittoresco local do relógio.

Na volta, como não estivesse convenientemente segura a silha da gerica montada pela ex.^{ma} esposa do nosso amigo snr. Francisco Sampayo Guimarães, esta senhora cahiu, resultando-lhe do tombo uma fractura n'um dos braços.

Encontra-se em tratamento no Hotel Sul-Americano.

Lamentando deveras o desastre de que foi victima a illustre senhora, desejamos-lhe prompto e completo restabelecimento.

ECHOS DA SOCIEDADE

Já se encontra em Vizella a uso de banhos o nosso amigo e estimado subscriptor snr. dr. Francisco Guerra, de Miranda do Douro.

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

SOCIEDADE ANONYMA, RESPONSABILIDADE LIMITADA

PORTO

Recommendam-se os vinhos de meza, tintos: Alimentar, Douro leve, Douro clarete e os vinhos de meza, brancos: Ermida donzel, Ermida maduro e Montezino.

A marca **Portuguez generoso** é o vinho licoroso mais barato que se vende por toda a parte.

Os vinhos do Porto **Meza C, Porto n.º 4, Porto n.º 5, etc., etc.**, têm um consumo extraordinario no paiz e fóra delle.

Vinhos espumosos (estyllo champagne) onze marcas differentes a preços relativamente baratos

NOS PRINCIPAES ESTABELECEMENTOS

Estes vinhos vendem-se em Vizella no estabelecimento do snr. José Joaquim Ferreira, á rua do Dr. Abilio Torres

Anniversarios regios

Na quinta-feira d'esta semana passaram os anniversarios natalicios de Suas Magestades El-Rei D. Carlos I e Rainha D. Amelia.

Por este motivo foi aquelle dia de grande gala, havendo nas varias terras do paiz as costumadas manifestações de regosijo.



Enlaces

No domingo celebrou-se na parochial egreja de S. Romão de Mezão Frio, suburbios de Guimarães, o enlace matrimonial da ex.^{ma} snr.^a D. Beatriz Teixeira Mendes de Aguiar, gentilissima filha do nosso amigo snr. Antonio Teixeira de Aguiar, com o snr. João José d'Araujo Pinheiro, abastado capitalista.

A noiva, que é uma dama gentilissima e dotada das mais peregrinas qualidades, com certeza vae por completo doirar a existencia do seu ditoso consorte que é um cavalheiro muitissimo respeitavel e delicado.

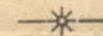
A cerimonia revestiu o caracter da mais estricta intimidade, assistindo apenas pessoas de familia e um limitadissimo numero de convidados.

Appetecemos aos sympathicos e felizes noivos a mais prolongada lua de mel.

Deve realisar-se na proxima semana o enlace matrimonial da snr.^a D. Deolinda da Costa Moraes, gentil filha da snr.^a D. Rosa da Costa Moraes, com o snr. José de Faria, considerado negociante no Brazil.

A noiva é uma prendada senhora dotada de primorosos sentimentos e o noivo, que é da Abbação, sabemos ser um cavalheiro muito considerado.

A cerimonia religiosa realisa-se na egreja de Nespereira.



Contribuições

A junta de matrizes d'este concelho mandou affixar editaes fazendo publico que a matriz das contribuições de renda de casa e sumptuaria pelo anno de 1905 estará patente, por espaço de 10 dias, a contar de hoje em diante, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na repartição de fazenda d'este concelho; e que dentro deste prazo poderá qualquer pessoa que se julgar lesada na dita matriz apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 100 reis, mencio-

nando os fundamentos da mesma reclamação, á qual póde dar motivo:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º Erro na designação da ordem da terra;

3.º Injusta designação da renda ou valor locativo da casa de habitação;

4.º Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recae a contribuição sumptuaria;

5.º Cessação das rendas ou valores locativos das casas ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria, por terem os contribuintes deixado de ter as casas ou esses objectos, no todo ou em parte, em um, dois ou tres trimestres do anno;

6.º Erro de calculo no lançamento das collectas de contribuição de renda de casas, ou contribuição sumptuaria;

7.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Companhia dos Banhos de Vizella

Os estabelecimentos thermaes da Companhia dos Banhos de Vizella renderam no mez de agosto findo a quantia de 4:193⁷³⁰ reis, sendo fornecidas as seguintes applicações: 7:226 banhos de imersão; 4:602 de ducho; 290 de vapor e de lódo; 4:222 pulverizações; 940 gargarejos e 3:090 banhos gratuitos aos pobres. Total, 20:462.

As obras da ponte

Devido ao mau estado do tempo proseguem morosa e difficilmente as obras de alargamento da pequena ponte do *Rio de Passos*.

E' para lamentar o atrazo no andamento da obra, porque o impedimento do transito de trens na rua do Dr. Abilio Torres, originado pelas obras, já se vae tornando fastidioso e incommodo.

A proposito: pedem-nos que lembremos a quem dirige a obra a conveniencia de serem collocadas lanternas de aviso nos pontos onde a rua se encontra impedida, para assim se evitar que algum carro, guiado por cocheiro desconhecedor do facto, se vá esbarrar nos pedregulhos, caso entre em Vizella depois de apagada a iluminação publica, o que sempre acontece muitissimo cedo.

«Restaurante Bom-Retiro»

Sabemos que o nosso amigo snr. Agostinho Torres vae brevemente dotar o magnifico «Restaurante Bom-Retiro», de que é proprietario, com importantissimos melhoramentos, tornando-o assim o mais perfeito e amplo dos seus congeneres e podendo rivalisar com os do Porto.

Creemos ainda que o snr. Agostinho Torres pensa em mudar o nome ao seu magnifico restaurante.

Receba o nosso amigo os nossos parabens pelos beneficios que, prestando ao seu estabelecimento, presta a Vizella.



Determinação

Acaba de ser determinado superiormente que não sejam abonadas gratificações pelos exames de 2.º grau, quando não fosse auctORIZADA duplicação e se não verificar que os referidos exames foram além do dia 31 de agosto nos diversos circulos escolares.



Contribuições municipais

Na administração do concelho procede-se com actividade á execução administrativa dos contribuintes em divida á camara municipal.

Ahi fica o aviso para aquelles que se acham em divida de taes contribuições.



Livros de ensino secundario

No *Diario do Governo* de 18 do corrente foi publicada a relação dos livros de ensino secundario que se consideram approvados, de entre os quaes deverão os professores dos Lyceus escolher os que devem ser adoptados.



Congruas

Acha-se em reclamação na administração d'este concelho, por espaço de 15 dias, que tiveram começo no dia 22 do mez findo, a derrama das congruas, offertas e primicias concernentes aos reverendos parochos d'este concelho.



Iluminação publica

A' redacção do nosso jornal teem chegado varios pedidos para que reclamemos providencias contra varias difficiencias da luz publica.

Já tantas vezes temos prégado no deserto, que desistimos do intento.



«Noticias do Minho»

Foi erroneamente informados que no nosso ultimo numero noticiamos a não publicação d'este nosso estimado collega vimara-

nense, por falta de habilitação legal.

E' no dia 6 do mez que hoje principia que, no tribunal judicial de Guimarães, responde pelo crime de abuso de liberdade de imprensa o nosso amigo José Ferreira, redactor e editor do *Noticias do Minho*.

Algumas considerações sobre o que se vem passando com aquelle nosso collega nos pedem os nossos sentimentos de camaradagem e de justiça, mas, muito propositadamente, os reservamos para além do julgamento do nosso amigo José Ferreira.

Enderecamos-lhe no entanto a expressão da nossa sympathia.

ANNUNCIOS

Pharmacia Pombeiro

FILIAL

Rua do Dr. Abilio Torres (proximo á igreja de S. João)

VIZELLA

Unico deposito da Empreza das afamadas Aguas de Vidago

Casa provida de todas as innovações uteis á therapeutica moderna. Serviço de laboratorio escrupulosissimo, exercido por um profissional dos mais competentes.

Sortido completo de todos os productos pharmaceuticos da bem conhecida PHARMACIA POMBEIRO, do Porto.

PERFUMARIA HYGIENICA

Preços muito reduzidos

Restaurante Bom-Retiro

RUA DE S. JOÃO

(COM FRENTE PARA A RUA FERREIRA CALDAS)

VIZELLA

Tratamento magnifico e bons aposentos. Vinhos escolhidos e de garantida pureza.

Recebem-se hospedes permanentes.

PREÇOS MODICOS

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario

Agostinho Torres

HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes.

O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinó de Souza Castro & C.ª

HOTEL SUL-AMERICANO VIZELLA

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS E CUTELARIAS

DE
Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO

EM

VIZELLA

RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

Modicidade nos preços

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondência directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pepsina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais effizaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, idade critica, tísica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do Vinho toni-vitalisante.

Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, cólicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHA PURGATIVO.

Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita — Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres — Vizella.